

Constato, hoje, a ampliação de minha visão terapêutica: de minha percepção e sensibilidade clínica. Certamente, todos os materiais de estudo durante meu curso de graduação foram importantes, mas atribuo um lugar especial à Área de Sensibilização, que representa um diferencial na formação do Curso de Musicoterapia.

REFERÊNCIAS

- ALVES, D.S.N Musicoterapia fazendo a diferença. Filme. Produção: AMTRJ. Rio de Janeiro, 2007
- BARCELLOS, L. R. M. Uma Pioneira no Rio de Janeiro: Cecília Conde entrevistada por Lia Rejane Mendes Barcellos. In BARCELLOS, L. R. M. (org) Vozes da Musicoterapia Brasileira. Rio de Janeiro. Enelivros 2007 pp.139-144.
- CBM-CEU- CONSERVATÓRIO BRASILEIRO DE MÚSICA – CENTRO UNIVERSITÁRIO – Ementa das disciplinas Linguagens Artísticas; Improvisação de Corpo, Som e Objeto Sonoro; Expressão Corporal; Seminário de Pesquisa)
- CHAGAS, M.; PEDRO, R. Musicoterapia: desafios entre a Modernidade e a Contemporaneidade - como sofrem os híbridos e como se divertem. Rio de Janeiro: Manual X: Bapera, 2008.
- _____, LÉBEIS, F. Avaliando um processo – reflexões teórico práticas... Trabalho não publicado. 2000.
- CONDE, C.; FERRARI, P. A criação do curso de musicoterapia no Rio de Janeiro e suas reverberações. In COSTA, C.M. (org) Musicoterapia no Rio de Janeiro, novos rumos. Rio de Janeiro: Editora CBM. 2008 pp32 – 47.
- RANGEL, L. The Music Therapist' competencies from de student's point of view. XII Congresso Mundial de Musicoterapia. Anais de resumos. Buenos Aires: Livraria Akadia Editorial. 2008 p. 211
- RANGEL, L. A Área de Sensibilização e suas contribuições na formação de um Musicoterapeuta. Rio de Janeiro, 2008. Monografia de graduação do Curso de Musicoterapia do Conservatório Brasileiro de Música- Centro Universitário
- RODRIGUES, G. M. C. A importância da área de sensibilização na formação de um musicoterapeuta. Rio de Janeiro RJ, 1992. Monografia de graduação do Curso de Musicoterapia do Conservatório Brasileiro de Música- Centro Universitário.
- SANTANA, C. J. O contato entre Musicoterapia e Expressão Corporal Uma contribuição para a educação. Rio de Janeiro, 2006. Monografia de graduação do Curso de Musicoterapia do Conservatório Brasileiro de Música- Centro Universitário.

50- O faz-de-conta no processo musicoterapêutico; atividades musicais com crianças de um Centro de Educação Infantil de Curitiba. Priscila Machado da Costa/PR¹; Rosemyriam Cunha/PR².

RESUMO

O presente trabalho apresenta reflexões sobre as influências da brincadeira do faz de conta no desenvolvimento de um processo musicoterapêutico que foi realizado em um Centro de Educação Infantil na cidade de Curitiba, com crianças cuja idade variava entre cinco e seis anos. Para tanto, foram analisados os relatórios de quatorze encontros de musicoterapia. Pretende-se a partir dessa análise, informar os fatores que suscitaram a construção do faz de conta e a influência destes sobre o desenvolvimento do processo musicoterapêutico realizado.

Palavras-chave: Faz de conta. Processo musicoterapêutico. Atividades lúdico-musicais.

ABSTRACT

This work analyses the influence of make believe play on a music therapy process which has been developed in a kindergarten school in Curitiba. The children were at ages of five and six years old and participated in fourteen music therapy meetings. The reports on these meetings were studied and data showed the relationship between the emotional and cognitive process and the make believe play.

Key-words: Music Therap process. Make believe play. Musical activities.

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem por objetivo analisar as contribuições da brincadeira do faz de conta na dinâmica de 14 atendimentos de musicoterapia, realizados com um grupo de sete crianças, cuja idade variava entre 5 e 6 anos e que freqüentavam um Centro de Educação Infantil em Curitiba - CEI. Esta instituição tinha por objetivo prestar atendimento aos moradores da localidade onde se situava, incluindo a população da favela Vila Torres. As crianças freqüentavam o CEI em período integral, e na sua rotina escolar estavam incluídas atividades de informática e musicoterapia. Os encontros de musicoterapia, fundamentados na vertente social desta área, aconteciam uma vez por semana.

Ações musicoterapêuticas consistem em intervenções, entre os participantes e o musicoterapeuta, mediadas por ritmos, sons, canções, execução de instrumentos musicais e expressões corporais. Existem teorias, técnicas e métodos específicos da

¹ Estudante do 4º ano de Musicoterapia da Faculdade de Artes do Paraná. Atualmente faz estágio curricular no Centro de Educação Infantil São João Batista, Curitiba.
Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9024205099735656>

² Licenciatura em Música (EMBAP), Musicoterapia (FAP), Especialização em Gerontologia (UTP), Especialização em Psicopedagogia (UFRJ), Gerontóloga (SBGG), Mestrado em Psicologia da Infância e Adolescência (UFPR), Doutorado em Educação (UFRJ), Professora da Faculdade de Artes do Paraná, curso de Musicoterapia, orientação/supervisão de estágios na área social-comunitária, Coordenadora do Centro de Estudos e Atendimentos em Musicoterapia Clotilde Leinig (FAP), líder do Núcleo de Pesquisa e Estudos Interdisciplinares em Musicoterapia. Email: rose05@uol.com.br

musicoterapia que orientam o trabalho do profissional dessa área. O processo musicoterapêutico aqui estudado ocorreu como estágio supervisionado do 3º ano do curso de Musicoterapia da Faculdade de Artes do Paraná, no primeiro semestre de 2008. Ao vivenciar a seqüência dos encontros, percebeu-se que a dinâmica de pensamento e expressão musical das crianças estava associada a uma dimensão imaginativa que aqui foi abordada como a brincadeira do faz de conta. O jogo dramático do faz de conta faz parte do desenvolvimento infantil na primeira infância e consiste em representar eventos da vida real de forma lúdica e imaginária. (FLAVELL, MILLER, MILLER, 1999).

No decorrer destes encontros musicoterapêuticos, o primeiro objetivo estabelecido foi o de formar um vínculo afetivo com as crianças na forma de que elas pudessem agir em um contexto de confiança e autenticidade. Nessa fase do trabalho pôde-se notar que as crianças expressavam uma necessidade de brincar, "de serem crianças". A partir dessa percepção, nossa proposta foi a de proporcionar um ambiente acolhedor no qual, através da música, fosse possível vivenciar momentos de descontração através de atividades lúdicas. Para isso foram utilizadas técnicas específicas da musicoterapia como a audição, execução, improvisação e recriação de canções.

Durante os encontros havia o momento de exploração dos instrumentos musicais e cada criança tinha a oportunidade de explorá-los. Estabeleceram-se combinados como o respeito e espera pelo tempo do outro, principalmente nos momentos de tocar os instrumentos e nas vivências de atividades lúdico-musicais.

A partir destas propostas as crianças criaram uma história sonorizada, na qual cada instrumento musical representava um personagem. Com o objetivo de ampliar o universo de percepções táteis, visuais, afetivas e cognitivas das crianças, foi acrescentado aos objetos e instrumentos disponibilizados, um urso de pelúcia. Esse brinquedo adquiriu importância para o grupo e a sua presença desencadeou a atividade criadora das crianças e um mundo de faz de conta se concretizou nos encontros de musicoterapia.

A percepção do processo de imaginação e emoção que se concretizava nas interações musicais com as crianças demandou um entendimento aprofundado sobre o brincar e o processo do faz de conta nessa faixa etária. Numa revisão sobre esse assunto, no contexto da arte e mais especificamente da musicoterapia, notou-se que é escassa a literatura que aborda especificamente o tema. Foram encontrados trabalhos de Casavechia (2006), Almeida (2003) e Sampaio (2005) que discorreram sobre a importância da atividade lúdica no processo musicoterapêutico. Pinho (2007), Souza e Lima (2008), Harris (1996) e Winnicott (1975) trataram sobre a relevância do jogo e da brincadeira na educação infantil. Vygotsky (2001), Rego (1995) e Freitas (2000) trataram sobre o desenvolvimento infantil e a educação. Bruscia (2000) e RUUD (1990) trazem aportes teóricos da Musicoterapia.

Por meio dessa revisão de literatura pôde-se entrar em contato com aspectos teóricos que mostraram a importância do brincar para o aprendizado, o desenvolvimento das relações sócio-afetivas e da criatividade das crianças da faixa etária aqui em estudo.

2 Desenvolvimento infantil e a brincadeira do faz de conta

De acordo com os aportes da teoria sócio-histórica, cada criança possui um ritmo

próprio de aquisição e apropriação da cultura e dos elementos do meio circundante. Por esta via de pensamento, parte-se do pressuposto de que existem aspectos do desenvolvimento que se aproximam de cada faixa etária, conforme indicaram Harris (1996) e Freitas, (2000). Cada fase do crescimento global da criança possui sua especificidade e complexidade frente às suas habilidades emocionais, sociais e cognitivas. No início da infância, a criança pode reconhecer, ainda que de forma rudimentar, algum tipo de sentimento através da expressão facial das pessoas que com ela interagem. Com o passar do tempo, as vivências agregam significados a essa interpretação, até o momento em que a criança toma consciência de seus próprios sentimentos, vontades e gostos.

A partir dos cinco ou seis anos aproximadamente, a criança passa a desenvolver um senso de empatia, frente aos sentimentos alheios. Quando ouve uma história ela pode se colocar no lugar de um dos personagens e simular o que lhe ocorreu, ao mesmo tempo em que se aproxima desse sujeito, relatando o seu provável sentimento. (HARRIS, 1996). Flavell, Miller e Miller (1999), ao estudar o desenvolvimento cognitivo infantil afirmaram que a atividade do faz de conta é própria dessa faixa-etária. Para eles "crianças com menos de 1 ano de idade não são capazes de brincar de faz de conta; crianças com mais de 6 anos ou por volta dessa idade já desistiram quase totalmente dele em favor de outras formas de brinquedo" (p. 71). A brincadeira, assim considerada, passa a ser o trabalho da criança e o faz de conta a auxilia a entender como as coisas são, na realidade, e como as fazemos parecer. O faz de conta permite que a criança construa o entendimento dos estados mentais das outras pessoas (FLAVELL, MILLER, MILLER, 1999).

Na visão de Sampaio, musicoterapeuta e educador musical, o brincar e a musicoterapia propõe:

"À medida que os brincantes passam pela experiência de correr, fugir, procurar, se esconder (...), eles vão perceber o mundo de outras formas, vão interagir com o mundo de outros modos e, isto é extremamente saudável, pois traz experiência, conhecimento, desenvolvimento das habilidades motoras e cognitivas, traz o trabalho em equipe, o relacionamento interpessoal, ganho de complexidade, enfim, traz crescimento em todos os níveis de alteração humana" (SAMPAIO, 2005.p.26).

Através do brinquedo a criança projeta-se na atividade, e procura agir de forma coerente com os papéis sociais assumidos naquele momento, sendo ela mesma ou dirigindo esta função a um brinquedo, dando assim personalidade ao objeto. O lúdico age como reforço social. Vygotsky (2001) afirma que a brincadeira do faz de conta é essencialmente humana, e a criança segue padrões adultos na ação da brincadeira, tendo como base modelos já existentes. A criança, ao brincar, tem claro em sua mente a diferenciação entre a fantasia e a situação lúdica imaginária, ou seja, tem consciência do que é fantasia e o que é realidade.

Brincando, as crianças podem se socializar da maneira saudável, inteligente e democrática. Ambientes como os centros de ensino pré-escolares podem favorecer essa socialização. Além de favorecer a interação social, a recreação é um meio dos indivíduos exercerem o pensamento criativo e assim, na convivência humana, criarem novas formas de ação, que são renovadoras do meio social. A criação pode surgir,

portanto, de uma simples brincadeira. (RISCHBIETER, 2000, LIMA, 1995).

Até agora foi visto que a criança, ao brincar, cria situações imaginárias a partir de objetos concretos, nos processos de faz de conta. O pediatra e psicanalista inglês, Winnicott, elaborou uma teoria do brinquedo, na qual denominou por objeto transicional os objetos que a criança utiliza quando transita entre a realidade e a fantasia. Embora este estudo não seja fundamentado na abordagem psicanalítica, esse conceito será aqui considerado por esclarecer o significado do apego a um brinquedo concreto na dinâmica do brincar.

3 Metodologia e análise de dados

O presente estudo, de caráter descritivo e qualitativo, foi baseado no estudo das observações registradas em relatórios referentes a 14 encontros de musicoterapia realizados durante o primeiro semestre de 2008. Os relatórios são documentos gerados a cada encontro com a descrição das atividades, das reações e manifestações dos alunos, dos elementos sonoro-musicais expressados, dos discursos verbais e corporais e as reflexões do musicoterapeuta em relação ao conjunto dessas anotações. Estas reflexões eram comentadas com o professor supervisor do estágio em supervisão.

A construção dos dados desse estudo se deu a partir dos fenômenos recorrentes encontradas no conjunto dos relatórios. Os fatos mais significativos foram reunidos em categorias e para a análise dos dados, os eventos marcantes de cada encontro foram articulados de forma a se reconstruir os passos traçados no decorrer do processo musicoterapêutico em estudo. Dessa forma, buscou-se descrever os eventos que desencadearam o processo imaginativo do faz de conta mediado pelas canções e produções sonoras das crianças.

Considerou-se que em processos musicoterapêuticos, a música é o elemento de mediação entre o terapeuta e as pessoas que participam dos encontros e a criação, a ludicidade, a imaginação, enfim, o brincar são elementos presentes nas atividades musicais. Nos relatórios aqui investigados há o registro de que, a partir do 3º mês do processo, ou seja, após seis encontros, um novo membro foi integrado ao grupo: um urso de pelúcia, que foi denominado Tedy. Ele foi introduzido como um convidado que poderia voltar nos encontros seguintes, se o grupo quisesse. As crianças demonstraram entusiasmo com essa novidade, e no início dos novos encontros sempre alguma criança lembrava de chamá-lo de dentro da bolsa na qual se encontrava "dormindo". Tedy passou a fazer parte do grupo, e quando se cantava alguma canção com o nome de cada criança, elas solicitavam que se cantasse para o Tedy também. As crianças criaram uma canção com seu nome, que consistia em intervalos de terça menor descendente, havendo um momento específico para esta canção.

Durante os encontros, as crianças queriam abraçá-lo e receber carinho dele. Sempre se despediam dele com um abraço coletivo. Tedy tornou-se como um objeto de apego entre as crianças. Elas aguardavam ansiosas pelo momento em que estariam com ele para receber e dar carinho.

O grupo desenvolveu uma característica mais afetiva, talvez por causa desse integrante que gerou um ambiente mais solidário entre elas. Um exemplo foi o de J., que ficou um mês sem ir para o CEI, deixando assim de participar do processo que havia

ocorrido. No encontro no qual ele reapareceu, as crianças se mostraram solidárias e preocupadas em contar o que vivenciaram durante sua ausência. Elas contaram a história construída por eles e falaram do novo integrante. Neste exemplo pode-se perceber a presença de fatores psicológicos e sociais aos quais se referiu Pinho (2007), nos dizeres relatados a seguir:

"É através das brincadeiras que a criança explora o meio em que vive e aprende mais sobre os objetos da cultura humana; também é pelas brincadeiras que a criança internaliza regras e papéis sociais e passa a ser apta a viver em sociedade. Mas, outro aspecto de grande relevância refere-se ao fato de que as brincadeiras possibilitam um salto qualitativo no desenvolvimento da psique infantil, pois através das brincadeiras as crianças têm a possibilidade de desenvolver as funções psicológicas superiores como atenção, memória, controle da conduta, entre os aspectos."

A partir do 4º encontro do processo em análise, as crianças desenvolveram um conto sonorizado. A história contava sobre um reino onde todos eram príncipes e princesas, mas havia uma pessoa, que com seu instrumento musical (caxixi) fazia com que todo o reino dormisse. Em seguida surgia outro personagem, que com seu instrumento mágico (chocalho), acordava as pessoas. Havia outros instrumentos que faziam parte da história, como os ovinhos, que quando tocados, significavam que todo o reino se transformava em sapos, o "mágico do ganzá", cujo som indicava que as crianças (na dramatização "príncipes e princesas") deveriam voltar aos seus lugares. Um outro ganzá de metal significava o leão e os copos de plástico, que percutidos na mesa, significavam o macaco batendo os pés. Havia também uma garrafa com água que simbolizava a chuva caindo. Esses personagens foram introduzidos na história gradativamente no decorrer dos encontros e as crianças sugeriram as ações que significariam cada som. Percebeu-se, também nesta atividade, o envolvimento do grupo nas dinâmicas imaginativas e cognitivas vivenciadas no processo de construção coletivo da história.

Os dados até agora categorizados e analisados mostraram que, ao vivenciar processos de faz de conta mediados pela música, as crianças do grupo aqui estudado puderam expandir o universo de seus pensamentos e as manifestações de afetividade e da imaginação. Nessa dinâmica as crianças do CEI construíram conhecimentos e habilidades ao mesmo tempo em que puderam manifestar conflitos emocionais.

Foi possível averiguar também que as atividades lúdicas do processo musicoterapêutico abriram um campo de interesse e atenção que sensibilizava as crianças à participação e interação nas ações que eram propostas durante o período em que vivenciavam os encontros.

Os elementos até agora analisados neste estudo traduziram a presença da atividade imaginativa na rotina das ações e pensamentos das crianças em idade pré-escolar e a música parece ser um fator facilitador deste processo. Pretende-se que, com a finalização desta investigação, possa-se colaborar com um conjunto de aportes que aprofundem o conhecimento da dinâmica do faz de conta em processos musicoterapêuticos.

REFERÊNCIAS:

- ALMEIDA, Doriane Conceição. A importância da musicoterapia no ambiente pré-escolar, justificada pela teoria de Piaget e pela gestalt. Curitiba, Produção Acadêmica – FAP, 2003.
- BRUSCIA, K. E. Definindo musicoterapia. Rio de Janeiro, Enelivros, 2000.
- CASAVECHIA, Isis Samira. "Peter Pan às avessas" e "Bom Esponja" demonstram como a musicoterapia auxilia crianças com dificuldades de aprendizagem escolar. Curitiba, Produção Acadêmica - FAP, 2006.
- FREITAS, Maria Tereza. Vygotsky e Bakhtin. Psicologia e educação: um intertexto. São Paulo: Editora Ática, 2000.
- HARRIS, Paul L. Criança e emoção: o desenvolvimento da compreensão psicológica. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- LIMA, Maria Nayde dos Santos. Trabalho para Discussão. Recife Fundação Joaquim Nabuco, n. 53, 1995. Texto apresentado no I Encontro Nacional de Brinquedos e Brincadeiras Tradicionais.
- PINHO, Luis Marcelo Varoneli. A importância das brincadeiras e jogos na educação infantil. Texto publicado na Revista Científica eletrônica de Pedagogia. Ano V – Julho de 2007.
- REGO, Teresa Cristina. Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
- RISCHBIETER, Luca. Guia prático de pedagogia elementar. Curitiba: Nova Didática, 2000.
- RUUD, Even. Caminhos da musicoterapia. [tradução Vera Wrobel]. São Paulo: Summus, 1990.
- SAMPAIO, Ana Cristina Parente; SAMPAIO, Renato T. Apontamentos em Musicoterapia. São Paulo: Apontamentos, 2005.
- VYGOTSKY, L. S. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, 2001.
- WINNICOTT, D.W. O brincar e a realidade. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

Revista mente e cérebro.

Sites consultados:

- http://www.fundaj.gov.br/geral/educacao_foco/quero_brincar.pdf
<http://cecemca.rc.unesp.br/ojs/index.php/motriz/article/viewFile/2147/1907>

51- Musicoterapia, Gestação e Maternidade: contribuições da técnica de re-criação musical. Lílian Godinho Hokama/PR.¹

RESUMO

Este resumo apresenta os resultados de uma pesquisa qualitativa realizada durante o ano de 2008, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde da cidade de Curitiba sob o nº69/2008. Buscando entender como a técnica de re-criação musical pode favorecer a experimentação da musicalidade de gestantes e mães de bebês e quais as implicações disso na construção da comunicação e relação entre mães e bebês, teve por objetivo estudar como a re-criação musical é adequada para favorecer a experimentação musical de gestantes e mães de bebês; averiguar como e se esta técnica favorece a construção da comunicação e da relação entre mães e bebês; e investigar como a comunicação e vínculo entre estes são favorecidos pela experimentação musical. Esta pesquisa desenvolveu-se através de análise musical e musicoterápica de sessões realizadas com gestantes, acompanhantes, e mães e bebês de uma Unidade de Saúde de Curitiba, e coleta de depoimentos espontâneos dos participantes, com a intenção de identificar momentos significativos (AMIR, 1996) que acolhessem a interação mãe-bebê. Estes momentos vêm ao encontro dos conceitos de Dinâmica de apego (FERRARIS, 2006) e caráter comunicacional do conceito de musicalidade (ZUCKERKANDL, 1973), que fundamentam este trabalho. Como conclusão, ressalta o fato de a re-criação musical proporcionar maior participação nas sessões de Musicoterapia com gestantes e mães de bebês, permitindo o contato com a musicalidade, que por seu caráter comunicacional e propriedades de propiciar integração, favorece a relação e comunicação mãe-bebê. Ressalta ainda o incentivo ao canto e à participação dos pais nestas sessões, potencializados pelo uso desta técnica. Palavras-chaves: Musicoterapia, re-criação, gestantes, mães e bebês

¹ Musicoterapeuta, Doula, pos-graduanda em Psicologia Junguiana. Email: lilianghokama@yahoo.com.br.